
LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

16. Em *Lisístrata*, de Aristófanes, a protagonista propõe uma greve de sexo às mulheres.

Assinale a alternativa que corretamente descreve a obra.

- (A) Lisístrata revoluciona Atenas e ganha para as mulheres o direito de participação política.
- (B) A heroína, que se debate entre o nacionalismo e a paz, alcança a conciliação de ambos ao final.
- (C) Lisístrata clama pela lei natural, pelo direito de as mulheres serem iguais aos homens em todos os sentidos.
- (D) As mulheres de diferentes cidades, instadas por Lisístrata, abstêm-se de relações sexuais até que os homens decidam pela paz.
- (E) Os velhos não se surpreenderam que as mulheres tomassem a Acrópole, pois, assim como Lisístrata, elas já vinham clamando pela igualdade de gênero.

17. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre alguns contos de *Várias Histórias*, de Machado de Assis.

- () Em Conto de Escola, o narrador relembra como o professor Policarpo ensinou os jovens a se afastarem da corrupção e da delação.
- () Em A Causa Secreta, Fortunato assiste Garcia chorar sobre o caixão de Maria Luíza.
- () Em Dona Paula, a protagonista do conto reencontra, na história da sobrinha, algo de seus amores passados.
- () Em Mariana, depois de 18 anos de ausência, Evaristo retorna ao Brasil, quando os amantes revivem as angústias de um amor proibido.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – F – F – V.
- (E) F – V – F – V.

18. Leia o fragmento abaixo, retirado de *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida. Nele, Dr. Gervásio pede a Francisco Teodoro o endereço do funcionário que quebrou a perna.

Considere o fragmento no contexto do enredo do romance.

Francisco Teodoro sorria-se do seu espanto, e para que ele não perdesse de novo o endereço, chamou um rapaz do armazém, o Ribas, e mandou-o acompanhar o médico até a casa do enfermo.

– Será melhor assim – disse ele –, não haverá perigo de errar o caminho, porque, conquanto você seja carioca, nesta parte da cidade, olhe que é mais estrangeiro do que eu!

O Ribas sacudiu a poeira do chapéu, enterrou-o até as orelhas enormes, e, balançando os longos braços sem punhos, dentro dum casaco enfiado à pressa, caminhou adiante, todo vergado, como um velho...

E por toda a rua de São Bento, ele guardou aquela compostura, sem relentar os passos nem voltar a cabeça. Entrado na da Prainha, modificou a atitude de caixearo em serviço, fosse deixando ficar atrás, até marchar ao lado do médico, morto por lhe pedir um cigarrinho.

[...]

Continuaram calados o seu caminho. E era um caminho todo novo para o médico, que o achava interessante na sua fealdade, extravagante no seu conjunto de velharias e sobejidões.

A novidade do meio dava-lhe um prazer de viagem: becos sórdidos, marinhandos pelo morro; casas acavaladas, de paredes sujas; janelas onde não acenava a graça de uma cortina nem aparecia um busto de mulher; caras preocupadas, grossos troncos arfantes de homens de grande musculatura, e ruído brutal de veículos pesadões faziam daquele canto da sua cidade, uma cidade alheia, infernal, preocupada bestialmente pelo pão.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento.

- (A) Dr. Gervásio não conhecia a região por ter chegado há pouco ao Rio de Janeiro.
- (B) Francisco Teodoro, depois de descobrir que o outro era amante de Camila, manda-o para uma região infernal da cidade.
- (C) Dr. Gervásio, apesar de ser do Rio de Janeiro, desconhece a região pobre de sua cidade.
- (D) Dr. Gervásio apenas estranha o lugar, por não saber o endereço do empregado de Francisco Teodoro.
- (E) Dr. Gervásio sente-se um estrangeiro, pois a região mudou muito desde sua infância.

19. No bloco superior abaixo, estão listados títulos de algumas obras do Romance de 30; no inferior, algumas informações sobre o enredo desses romances.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *Fogo morto*
- 2 - *Incidente em Antares*
- 3 - *Os ratos*
- 4 - *Terras do sem fim*
- 5 - *Vidas secas*

- () A trama centra-se, sobretudo, na história de uma família de retirantes nordestinos, e as personagens principais que povoam a narrativa são: o vaqueiro Fabiano, sua esposa Sinha Vitória, seus dois filhos, a cachorra Baleia.
- () O enredo é dividido em três partes que se relacionam e se complementam: “*O mestre José Amaro*”, “*O Engenho do Seu Lula*” e “*O Capitão Vitorino*”; a fundação e a decadência do Engenho Santa Fé e das famílias que lá moram são temas centrais narrados.
- () A ação do romance ocorre em intervalo de 24 horas; o relato, em linguagem simples e objetiva, está concentrado na angústia da personagem central – um funcionário público – em resolver um problema financeiro: reunir uma soma em dinheiro para quitar a dívida contraída com o leiteiro.
- () A história, caracterizada pelo realismo mágico, aborda acontecimentos de uma sexta-feira 13, em 1963, quando sete pessoas morrem e são privadas de serem enterradas, porque os coveiros estão em greve; os defuntos insepultos, então, denunciam a podridão moral dos vivos da cidade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 5 – 3 – 4 – 1.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 3 – 1 – 5 – 2.
- (D) 2 – 4 – 3 – 1.
- (E) 5 – 1 – 3 – 2.

Instrução: Considere os excertos extraídos, respectivamente, de *Coral e outros poemas*, de Sophia de Mello Breyner Andresen e *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas, e a leitura integral dessas duas obras para responder à questão 20.

Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino
Para que os seus pulsos tivessem um quebrar
de caule
Para que os seus olhos fossem tão frontais e
limpos
Para que a sua espinha fosse tão direta
E ela usasse a cabeça tão erguida
Com uma tão simples claridade sobre a testa
Foram necessárias sucessivas gerações de
escravos
De corpo dobrado e grossas mãos pacientes
Servindo sucessivas gerações de príncipes
Ainda um pouco toscos e grosseiros
Ávidos cruéis e fraudulentos

Foi um imenso desperdiçar de gente
Para que ela fosse aquela perfeição
Solitária exilada sem destino

mulher depois

queridos pai e mãe
tô escrevendo da tailândia
é um país fascinante
tem até elefante
e umas praias bem bacanas

mas tô aqui por outras coisas
embora adore fazer turismo
pai, lembra quando você dizia
que eu parecia uma guria
e a mãe pedia: deixem disso?

pois agora eu virei mulher
me operei e virei mulher
não precisa me aceitar
não precisa nem me olhar
mas agora eu sou mulher

20. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os excertos.

() A representação feminina, no poema de Andresen, aponta mulheres historicamente valorizadas pelos homens, colocando-as ao lado deles no processo de construção igualitária entre os universos feminino e masculino.

() O eu-lírico, nos versos de Freitas, dirige-se aos pais em tom de correspondência, como se lhes escrevesse uma pequena carta, para contar, além de pequenos detalhes da viagem a outro país, a mudança de sexo.

() O tom irônico, reflexivo e provocativo, presente em muitos dos poemas de Freitas, desafia o senso comum, o que permite aos leitores questionar imposições sociais às mulheres.

() A problematização e o questionamento da condição feminina caracterizam o eixo temático da poética de Andresen, mas descrições e sensações ligadas ao mar, ao jardim, às mãos, à noite, à luz, à mitologia grega são temas ignorados pela poeta.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) F – V – V – F.
(B) V – F – F – F.
(C) V – F – V – V.
(D) F – V – F – V.
(E) F – F – V – F.

Instrução: Considere os dois trechos abaixo – respectivamente, de *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez e de *Água funda*, de Ruth Guimarães – e a leitura integral dessas duas obras para responder à questão 21.

I.

Choveu durante quatro anos, onze meses e dois dias. Houve épocas de garoa em que todo mundo vestiu suas roupas de ver o bispo e armou uma cara de convalescente para celebrar a estiagem, mas logo todos se acostumaram a interpretar as pausas como anúncios de recrudescimento. O céu desabava numas tempestades de estropício, e o norte mandava uns furacões que destrambelhavam tetos e derrubavam paredes, e desenterravam pela raiz os últimos pés de plantações.

II.

Se era boa? Tão boa quanto mel de jati. É que a Mãe de Ouro tinha enfeitiçado o homem. A Mãe de Ouro mora no outro lado da serra. Pra lá fica Juruna, no Itaparica, e é um estirão de mais de cem vezes a distância de Nossa Senhora dos Olhos D' Água a Maria da Fé. Pois ele bateu a pé, moço, bateu a pé, com o sapicuá de farinha nas costas. Água não era preciso. Água dá à toa por aí, brota do chão, e nenhum filho de Deus nega água a quem tem sede.

Mas é melhor contar do começo.

21. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os trechos acima.

- () Os dois trechos permitem identificar o realismo mágico. No primeiro, isso é percebido, também, por meio do longo período ininterrupto de chuva sobre Macondo; no segundo, a personagem mítica Mãe de Ouro assume o formato de bola de fogo ou de uma bela mulher.
- () A formação de Macondo e da família Buendía, na obra de García Márquez, ocorre de maneira sobreposta. A sequência de nascimentos e de mortes dessa família são os únicos dados que possibilitam ao leitor o entendimento do enredo.
- () O livro de Guimarães está ambientado na Fazenda Olhos D' Água. O enredo organiza-se em dois principais momentos: a história de Sinhá Carolina, dona da fazenda ao fim da época escravagista, e a história de amor entre Curiango e Joca, que se apaixona pela moça ao vê-la pela primeira vez.
- () A linguagem aproxima-se do tom coloquial e da oralidade na obra de Guimarães, em tom de conversa. A variação interiorana que compõe o relato, tanto na fala do narrador quanto no modo de expressão das personagens, abarca expressões e vocábulos rurais da sociedade campestre.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – V – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – F – F – V.

22. No bloco superior abaixo, estão listados os nomes de importantes obras do teatro brasileiro; no inferior, características gerais dessas obras.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - *Álbum de família*
- 2 - *Auto da Comadecida*
- 3 - *Dois perdidos numa noite suja*
- 4 - *O pagador de promessas*
- 5 - *O santo e a porca*

() A obra de Nélson Rodrigues apresenta o casal de primos, Jonas e Senhorinha, que tem desejos voltados somente aos filhos: o mais velho, Nonô, enlouquece de desejo pela mãe; o do meio, Edmundo, volta para casa, pois não deseja a esposa, já que é apaixonado pela mãe; Guilherme, o mais jovem, no seminário, mutila-se por não suportar o desejo pela irmã; Glória, a adolescente, é desejada pelo pai, que desvirgina as mocinhas das redondezas pensando ser a caçula.

() A história acompanha Zé-do-burro e sua mulher Rosa. Zé vê seu melhor amigo, o burro Nicolau, ser atingido por um raio e decide fazer uma promessa para Santa Bárbara, correspondente à Iansã no Candomblé, em um terreiro para salvar o animal. Sua promessa consiste em atravessar sete léguas, carregando uma cruz, até cumprí-la em uma igreja, o que não lhe foi permitido realizar por causa da intolerância da igreja católica, representada pelo padre Olavo.

() A peça de Plínio Marcos concentra as ações num quarto de pensão, em cujo espaço dois homens, Tonho e Paco, conversam sobre a dureza de suas vidas e duelam continuamente entre golpes físicos e ataques verbais, mostrando a intensidade de suas posições, que, às vezes, são trocadas, pois são de mundos distintos. Aos poucos, o diálogo adquire contornos grotescos e violentos, até culminar no assassinato de Tonho por Paco.

() João Grilo e Chicó são amigos inseparáveis que protagonizam a história vivida no sertão nordestino; são assolados pela fome, pela aridez, pela seca, pela violência e pela pobreza, e sobrevivem num ambiente hostil e miserável, valendo-se de sagacidade e da perspicácia para contornarem suas adversidades. Essa peça de Ariano Suassuna é marcada pela linguagem oral, e a maioria das personagens é corrompida pelo dinheiro, inclusive os religiosos.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 3 – 2.
- (B) 3 – 4 – 1 – 2.
- (C) 2 – 1 – 3 – 5.
- (D) 3 – 2 – 1 – 5.
- (E) 1 – 3 – 2 – 4.

23. O trecho abaixo é retirado da obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez. Considere-o no contexto do enredo do romance.

Tinham o temor de que aqueles saudáveis expoentes de duas raças secularmente entrecruzadas passassem pela vergonha de engendrar iguanas. Já existia um precedente tremendo. Uma tia de Úrsula, casada com um tio de José Arcadio Buendía, teve um filho que passou a vida toda com calças-balão, e frouxas, e que morreu sangrando depois de haver vivido quarenta e dois anos no mais puro estado de virgindade, porque nasceu e cresceu com uma cauda cartilaginosa em forma de saca-rolha e com uma escovinha de pelos na ponta. Uma cauda de porco que não se deixou ver jamais por mulher alguma, (...). José Arcadio Buendía, com a ligeireza de seus dezenove anos, resolveu o problema com uma frase só: "Não me importa ter leitóezinhos, desde que consigam falar".

Assinale a alternativa correta sobre o trecho, considerando, também, a leitura integral dessa obra.

(A) Úrsula Iguarán e José Arcadio Buendía eram primos e, por conta desse grau de parentesco, preocupavam-se com a possibilidade de gerarem filhos geneticamente defeituosos, fato responsável pelo casal conceber apenas um filho, o coronel Aureliano.

(B) José Arcadio Buendía, fundador de Macondo, é um preocupado patriarca com a família e com os habitantes da aldeia e, mesmo diante da probabilidade de gerar uma prole com deformações genéticas, tem três filhos biológicos com Úrsula Iguarán: José Arcadio, Aureliano e Amaranta.

(C) *Cem anos de solidão* é um livro de memórias, caracterizado por apresentar uma narrativa complexa em primeira pessoa, contendo uma vasta gama de personagens e de elementos da realidade que superam a imaginação humana.

(D) Arcadio, assombrado pelo amor incestuoso que sente pela tia – Santa Sofía de la Piedad – casa-se com Amaranta, sua prima e filha do casal Úrsula Iguarán e José Arcadio Buendía, repetindo a constituição familiar de seus tios.

(E) *Cem anos de solidão* relata a história da verídica cidade de Macondo, a ascensão da família Buendía e a permanência no poder de seus fundadores, que atuam na consolidação da sociedade e das normas sociais de convivência.

24. No bloco superior abaixo, estão listados títulos de algumas canções do álbum *Construção*, de Chico Buarque; no inferior, excertos a elas relacionadas.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - Construção
- 2 - Cotidiano
- 3 - Deus lhe pague
- 4 - Samba de Orly
- 5 - Valsinha

() Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã.

() Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto
Quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto
Pra seu grande espanto, convidou-a pra rodar.

() Pede perdão
Pela duração dessa temporada
Mas não diga nada
Que me viu chorando
E pros da pesada
Diz que eu vou levando
Vê como é que anda
Aquela vida à toa
E se puder me manda
Uma notícia boa

() Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 4 – 5 – 3 – 1.
(B) 2 – 4 – 1 – 3.
(C) 3 – 1 – 5 – 2.
(D) 2 – 5 – 4 – 1.
(E) 3 – 1 – 4 – 2.

Instrução: Considere os fragmentos de texto, respectivamente, dos romances *Iracema*, de José de Alencar, e *A terra dos mil povos*, de Kaká Werá Jecupé, para responder à questão 25.

I.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

II.

As tradições do Sol, da Lua e da Grande Mãe ensinam que tudo se desdobra de uma fonte única, formando uma trama sagrada de relações e inter-relações, de modo que tudo se conecta a tudo. O pulsar de uma estrela na noite é o mesmo do coração. Homens, árvores, serras, rios e mares são um corpo, com ações interdependentes. Esse conceito só pode ser compreendido por meio do coração, ou seja, da natureza interna de cada um. Quando o humano das cidades petrificadas largarem as armas do intelecto, essa contribuição será compreendida. Nesse momento entraremos no Ciclo da Unicidade, e a Terra sem Males se manifestará no reino humano.

25. Assinale a alternativa correta sobre os fragmentos acima, considerando, também, a leitura integral da obra *A terra dos mil povos*.

- (A) O fragmento I apresenta uma descrição realista de Iracema, comparando-a, de modo bastante superior, a elementos da natureza, como árvores, aves, favo de mel, vegetação, simbolizando os nativos que habitavam as terras brasileiras após a chegada dos colonizadores.
- (B) O fragmento II aponta a ligação existente entre os indígenas e os elementos naturais, uma vez que a cultura indígena é marcada por uma estreita ligação com a natureza, ou seja, é como se ambos fizessem parte de um organismo com funções correlatas.
- (C) Os fragmentos I e II registram a visão do homem branco acerca dos povos originários, pois, em ambos, percebe-se a clara tentativa de criação de uma identidade nacional, concebida por escritores indígenas, em épocas distintas da literatura brasileira.
- (D) Kaká Werá Jecupé aborda superficialmente diversas temáticas relativas às questões indígenas, como o questionamento sobre ser indígena, sobre memória cultural, sobre embates entre povos originários e colonizadores, pouco promovendo o resgate da história e da cultura indígenas.
- (E) O enredo da obra de Kaká Werá Jecupé timidamente enfatiza a luta dos povos indígenas por seus direitos, uma vez que não se observa posicionamento crítico do autor no que diz respeito à excessiva exploração da terra dos povos indígenas pelo homem branco.

26. No bloco superior abaixo, estão listados os títulos de alguns contos da obra *Deixe o quarto como está*, de Amílcar Bettega; no inferior, trechos correspondentes a eles.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 - A visita
- 2 - Crocodilo I
- 3 - Exílio
- 4 - A cura

() É evidente que no início foi difícil, inclusive fiz muitos movimentos em vão. Só depois, quando o braço foi se soltando, comecei a sentir um lento calor tomando conta do meu corpo. Deve ter sido aí que acertei a primeira. Depois acertei mais duas muito boas, e o outro caiu. Então ficou fácil.

() Não sabemos, e talvez jamais saibamos, o que veio primeiro: se foi o vírus que aqui se instalou e causou toda a degradação, ou se foi a degradação, a insalubridade do nosso meio que gerou o vírus. São dúvidas que nos assaltam, mas não cabe a nós esclarecê-las.

() Não fazia a mínima ideia de que horas eram, mas a noite estava gorda e sem estrelas. Eu ainda tinha muita noite pela frente, numa longa viagem, mas era quase certo que estaria de volta a tempo de abrir a loja pela manhã.

() Comecei a ver que muitos homens e mulheres que passavam apressados, metidos em seus ternos e tailleur e carregando suas pastas ou dirigindo seus automóveis sabe-se lá para onde, muitos deles levavam às costas um gato, um cachorro, às vezes uma pomba.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 4 – 3 – 2.
- (B) 2 – 4 – 1 – 3.
- (C) 2 – 1 – 3 – 4.
- (D) 3 – 2 – 1 – 4.
- (E) 3 – 2 – 4 – 1.

Instrução: Os fragmentos abaixo referem-se a três momentos da história de *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Considere-os, no contexto do enredo da obra, para responder à questão 27.

I.

E, depois de longa ausência pela cidade, durante o tempo de seu regresso, Ponciá encontrou com Nêngua Kainda. A mulher, que era alta e magra, pareceu-lhe mais alta e magra ainda. Continuava ereta, apesar da idade, como uma palmeira seca. A pele do rosto, das mãos, do pescoço e dos pés descalços era enrugada como a de um maracujá maduro. Tinha o olhar vivo, enxergador de tudo. A velha pousou a mão sobre a cabeça de Ponciá Vicêncio dizendo-lhe, que, embora ela não tivesse encontrado a mãe e nem o irmão, ela não estava sozinha. Que fizesse o que o coração pedisse. Ir ou ficar? Só ela mesma é quem sabia, mas, para qualquer lugar que ela fosse, da herança deixada por Vô Vicêncio ela não fugiria. Mais cedo ou mais tarde, o fato se daria, a lei se cumpriria.

II.

Nêngua Kainda, falando a língua que só os mais velhos entendiam, abençoou Luandi. Falou que a mãe do rapaz estava viva e que eles se encontrariam um dia. Falou de Ponciá Vicêncio também. A irmã estava na cidade, não muito longe dele. Carecia de encontrá-la urgente, acolhê-la antes que a herança se fizesse presente.

III.

Foi preciso que a herança de Vô Vicêncio se realizasse, se cumprisse na irmã para que ele entendesse tudo. Só agora atinava também com o riso e as palavras de Nêngua Kainda.

27. A partir da leitura dos fragmentos, considere as seguintes afirmações.

I - A “herança” do Vô Vicêncio permitiu que Luandi comprasse uma casa para acolher sua mãe e sua irmã, Ponciá.

II - Nêngua Kainda representa uma voz ancestral que orienta as personagens na realização de seus destinos.

III- A trajetória de Ponciá se completa quando reencontra sua mãe e seu irmão.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: Leia os excertos abaixo, retirados, respectivamente da canção “Ai! Que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago, e do poema “alcachofra”, de Angélica Freitas, para responder à questão 28.

Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher.

Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era a mulher de verdade
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era a mulher de verdade

alcachofra

amélia que era a mulher de verdade
fugiu com a mulher barbada
barbaridade
foram morar num pequeno barraco
às margens do rio arroio macaco
em pedra lascada, rs

primeiro a solidão foi imensa
as duas não tinham visitas
nem televisor
passavam os dias se catando
pois tinham pegado piolho
e havia pulgas no lugar

28. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre esses excertos, considerando, também, a leitura integral da obra *Um útero é do tamanho de um punho*.

- () A primeira estrofe do poema de Freitas relaciona-se intertextualmente com as estrofes da canção de Alves e Lago, sobretudo no que se refere à similar condição feminina dos dois excertos.
- () A “mulher de verdade” de Alves e de Lago é resignada e submissa, se comparada à outra mulher, altiva e exigente, a quem o eu-lírico se refere e se relaciona no presente.
- () A amélia no poema de Freitas desconstrói, no segundo verso, a imagem da Amélia da canção, revelando uma relação homoafetiva.
- () Freitas aborda a condição feminina, apresentando amplo panorama de mulheres que problematizam as desigualdades de gênero.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) V – F – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – V – F.
- (E) F – V – V – V.

29. O excerto abaixo é retirado de *Caderno de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo. Considere-o no contexto do romance.

Ernesto não ia trabalhar há três dias. Era preto e os pretos eram preguiçosos, queriam era passar o dia estendidos na esteira a beber cerveja e vinho de caju, enquanto as pretas trabalhavam na terra, plantavam amendoim ao sol, suando com os filhos às costas, ao peito, e a enxada a subir e descer para o chão. Preto era má rês. Vivia da preta. Não pensava na vida, no futuro, nos filhos. Só queria descansar, dormitar, dançar, cantar, beber, comer, viver vida boa.

Era absolutamente necessário ensinar os pretos a trabalhar, para seu próprio bem. Para evoluírem através do reconhecimento do valor do trabalho. Trabalhando, poderiam ganhar dinheiro, e com o dinheiro poderiam prosperar, desde que prosperassem como negros. Poderiam deixar de ter uma palhota e construir uma casa de cimento com telhado de zinco. Poderiam calçar sapatos e mandar os filhos à escola para aprender ofícios que fossem úteis aos brancos. Havia muito a fazer pelo homem negro, cuja natureza animal deveria ser anulada – para seu bem.

Considere as afirmações sobre o excerto.

I - No trecho acima, Isabela Figueiredo revela com crueza a perspectiva colonial que testemunhou no convívio com seu pai, em Moçambique.

II - Na relação entre colonizador português e colonizado, o preconceito racial fazia parte do cotidiano de Moçambique, no período colonial.

III- No trecho acima, a narradora mostra o interesse humanitário dos portugueses para que os colonizados prosperassem pelo trabalho.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

30. No bloco superior abaixo, estão listadas algumas personagens emblemáticas da literatura sul-rio-grandense; no inferior, um breve trecho em que há referência a elas.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 - Blau Nunes
2 - Naziazeno Barbosa
3 - Rodrigo Terra Cambará
4 - Camilo Mortágua
5 - Mayer Guinzburg

() – O sr. pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos, como que a dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando o seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada.

() Era o retrato de alguém que amava intensamente a vida, que tinha ânsias de abraçá-la, de gozá-la totalmente e com pressa. Sim, ele se reconhecia naquela imagem: a tela mostrava não apenas sua aparência física, as suas roupas, o seu "ar", mas também seus pensamentos, seus desejos, sua alma.

() O guasca sadio, a um tempo leal e ingênuo, impulsivo na alegria e na temeridade, precavido, perspicaz, sóbrio e infatigável; e dotado de uma memória de rara nitidez brilhando através de imaginosa e encantadora loquacidade servida e floreada pelo vivo e pitoresco dialeto gauchesco.

() Birobidjan. Um dia os judeus do Bom Fim reconheceriam a importância deste nome. Birobidjan: a redenção do povo judeu, o fim das peregrinações.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 2 – 5 – 3 – 4.
(B) 3 – 1 – 4 – 5.
(C) 5 – 3 – 1 – 2.
(D) 2 – 3 – 1 – 5.
(E) 4 – 5 – 3 – 2.